

Petista acusa Itamar de tentar iludir eleitor ao sugerir renúncia

Rio — O candidato do PT Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem que o presidente Itamar Franco “está se aproveitando do baixo nível de informação da opinião pública” ao sugerir que ele, Lula, abandone o processo eleitoral: “o caso o considere ilegítimo. Antes de partir para Aracaju e Salvador, onde fez comícios ontem, Lula afirmou que a legitimidade do atual processo é apenas “teórica”. Segundo ele, o que está acontecendo “na prática” é o beneficiamento da candidatura do PSDB pelo Governo. “Prova disso foi a demissão de dois ministros nos últimos meses”.

A sugestão do Presidente irritou o candidato do PT: “Ele precisa ser mais claro; como cidadão tem direito a apoiar quem quiser, mas não é possível usar a máquina a favor do PSDB”. Ele apontou o perigo de “mexicanização” do processo eleitoral brasileiro, comparando o apoio do Governo brasileiro aos métodos utilizados pelo PRI do México, que está há 65 anos no

poder.

Fraudes — O PT denunciou ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) uma tentativa de fraude em vários estados, que estaria sendo forjada pela coligação de Fernando Henrique Cardoso (PSDB-PFL-PTB). O partido constatou, em pelo menos cinco estados e no Distrito Federal, a distribuição de modelos de cédulas eleitorais nas quais o nome de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece em terceiro lugar, embora ele seja o quarto na cédula oficial. A representação do PT será analisada pela Corregedoria-geral Eleitoral, que decidirá se aceita ou não a denúncia.

Conforme o PT, seu candidato será o prejudicado, porque o modelo de cédula induz a erro os eleitores analfabetos e semi-alfabetizados, orientados pela militância petista a votar no “quarto quadrado da cédula”. Exceto Cardoso e o candidato do PMDB, Orestes Quêrcia (o segundo da lista), os nomes dos outros seis presi-

denciáveis ficaram com a ordem alterada na propaganda. As cédulas fazem parte do material de campanha do PSDB e omitem o nome do terceiro colocado na relação de presidenciais, candidato Carlos Gomes (PRN).

O Partido dos Trabalhadores pediu ao TSE que notifique a coligação de Cardoso para suspender a distribuição do material e que use o espaço destinado à Justiça Eleitoral nas emissoras de rádio e televisão para esclarecer os eleitores. Também solicita a “flexibilização” da lei para que a militância dos candidatos prejudicados possa esclarecer o eleitor no dia da votação.

A primeira denúncia surgiu no Ceará, onde foram distribuídas 12 milhões de cédulas, com marcações nos candidatos Fernando Henrique para presidente, Tasso Jereissati (PSDB) para governador, Lúcio Alcântara (PDT) e Sérgio Machado (PSDB) para senadores. O diretório estadual do PSDB reconheceu o erro e responsabilizou a gráfica que imprimiu o material. (AE)